

Governo quer trazer empresas de volta ao DF

Nelson Jr.

Ao completar 35 anos, Brasília apresenta um setor produtivo muito aquém das potencialidades do DF. A opinião é compartilhada por empresários e membros do GDF. Nos últimos anos, um número crescente de empresas saiu do DF para se instalar em cidades vizinhas de Goiás e Minas Gerais, onde as oportunidades — incentivos fiscais, áreas disponíveis e crédito — são mais atraentes. O resultado é uma legião de 104 mil desempregados no DF.

Para reverter essa situação, empresários e governo se uniram, através do Fórum Empresarial. O governo Cristovam Buarque quer "reinventar Brasília", tornando-a autosuficiente, e aumentar a oferta de empregos. Os empresários querem a chance de expandir os negócios e garantir o desenvolvimento econômico do DF.

"Com certeza teríamos mais motivos para comemorar os 35 anos de Brasília, com um comércio e uma indústria bem mais desenvolvidos", admite o presidente da Federação do Comércio, Sérgio Koffes. Com cerca de 40 mil estabelecimentos no DF, o setor do comércio é responsável por 80% do PIB local e emprega pouco mais de 150 mil trabalhadores, 20% da população economicamente ativa do DF.

De acordo com Koffes, nos últimos dois anos, principalmente, as grandes empresas atacadistas saíram do DF em busca de incentivos mais atraentes. "Não precisaram ir longe. Aqui mesmo no Entorno, como Santo

Antônio do Descoberto e Valparaíso, puderam se beneficiar", explica Koffes. Ele lembra que nos setores de bebidas e papelaria a situação não é diferente. Em Goiás, as alíquotas de ICMS variam entre 7% e 12%. No DF, variam de 17% a 25%.

Na indústria, a situação é parecida. São 4.090 indústrias, a maioria micro e pequenas empresas, empregando 126 mil trabalhadores. Para o presidente da Federação das Indústrias, Antônio Fábio Ribeiro, incentivos fiscais são prioridades para dar competitividade às empresas brasilienses. Mas, áreas disponíveis para a instalação de empresas também são fundamentais. "Não adianta reduzir impostos, se as empresas não encontram terrenos para se estabelecer", alerta.

Vantagem — Com uma carga de impostos menor, os empresários instalados no Entorno e outros estados competem com grandes vantagens nas licitações realizadas no DF. "Eles podem praticar preços menores e acabam ganhando a maioria das licitações. Isso penaliza ainda mais o empresário brasiliense", reclama Koffes, acreditando nas mudanças anunciadas com o Fórum Empresarial.

Para os empresários, além de terrenos e incentivos fiscais, o Distrito Federal precisa dispor de recursos para financiar investimentos. Eles reclamam das taxas elevadas de juros praticadas pelo BRB e exigem do GDF uma nova política para o banco, mais social e visando menos o lucro.



As intermináveis filas nos hospitais e postos médicos da rede pública traduzem com fidelidade o caos na saúde